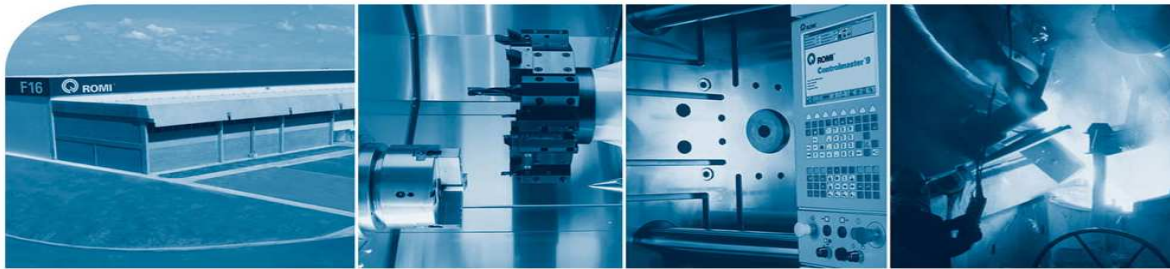




ROMI[®]

TRADIÇÃO EM INOVAR



26 de abril de 2011

Release de Resultados do 1T11

27 de abril de 2011

Cotação (31/03/2011)
ROMI3 – R\$ 11,25/ação

Valor de Mercado (31/03/2011)
R\$ 841 milhões
US\$ 516 milhões

Quantidade de ações (31/03/2011)
Ordinárias: 74.757.547
Total: 74.757.547

Free Float = 52,56%

Teleconferência de Resultados

Horário: 10h30min (Brasil)

Telefone para conexão:

+55 (11) 4688-6361

Senha para participantes: romi

Teleconferência de Resultados em inglês

Horário: 12h00min (São Paulo)

16h00min (Londres)

11h00min (Nova York)

Tel.: EUA +1 (888) 700 0802

Brasil +55 (11) 4688 6361

Demais + 1 (786) 924 6977

Cód. de acesso: romi

Contato Relações com Investidores:

Luiz Cassiano R. Rosolen

Diretor de Relações com Investidores

Fone: (19) 3455-9004

dri@romi.com

Website:

www.romi.com



Santa Bárbara d'Oeste, SP, 26 de abril de 2011 – Indústrias Romi S.A. (Bovespa: ROMI3), líder nacional nos mercados de Máquinas-Ferramenta e Máquinas para Plásticos e importante produtor de Fundidos e Usinados, anuncia seus resultados do primeiro trimestre de 2011 (1T11). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são consolidadas, preparadas de acordo com os princípios Internacionais de Contabilidade (IFRS) e os valores monetários estão expressos em milhares de reais.

Entrada de Pedidos tem crescimento de 23,4% em relação ao 4T10 e de 13,1% em relação ao 1T10

Destaques

- Receita Operacional Líquida foi de R\$ 138,7 milhões no 1T11, valor 4,4% inferior ao obtido no 1T10;
- Em relação ao 1T10, a receita líquida na unidade de negócios Fundidos e Usinados cresceu 35,8% e na de Máquinas para Plástico cresceu 21,5%;
- Devido à redução da receita operacional líquida e uma menor diluição do custo fixo, especialmente registrada na unidade de negócio de Máquinas-Ferramenta, a margem bruta foi de 31,3% no 1T11 frente a 36,0% no 1T10;
- A margem EBITDA no 1T11 foi de 6,9% decorrente principalmente da retração da receita operacional líquida e aumento nos descontos de preços de máquinas;
- Entrada de pedidos sólida no 1T11, totalizando R\$ 178,9 milhões, permitindo o início da recomposição na carteira de pedidos, que foi de R\$ 180,5 no final do 1T11.

EBITDA = lucro antes do resultado financeiro, impostos sobre o lucro, depreciação e amortização.

ROMI - Consolidado	Trimestral			Var. %	Var. %
	1T10	4T10	1T11		
Valores em R\$ mil					
Volume de Vendas				1T/1T	1T/4T
Máquinas-Ferramenta (unidades)	526	706	441	(16,2)	(37,5)
Máquinas para Plásticos (unidades)	83	111	101	21,7	(9,0)
Fundidos e Usinados (toneladas)	2.432	2.635	3.240	33,2	23,0
Receita Operacional Líquida	145.132	191.213	138.742	(4,4)	(27,4)
<i>margem bruta (%)</i>	36,0%	34,4%	31,3%		
Lucro Operacional (EBIT)	13.931	21.504	2.582	(81,5)	(88,0)
<i>margem operacional (%)</i>	9,6%	11,2%	1,9%		
Lucro Líquido	10.563	17.662	7.897	(25,2)	(55,3)
<i>margem líquida (%)</i>	7,3%	9,2%	5,7%		
EBITDA	18.567	28.146	9.573	(48,4)	(66,0)
<i>margem EBITDA (%)</i>	12,8%	14,7%	6,9%		
Investimentos	4.802	12.141	3.882	(19,2)	(68,0)

**ROMI**[®]

TRADIÇÃO EM INOVAR

Perfil Corporativo

A **Romi** é empresa líder entre os fabricantes brasileiros de Máquinas-Ferramenta e Máquinas para Processamento de Plásticos, além de importante produtor no mercado de Fundidos e Usinados. Os principais segmentos industriais que utilizam produtos da empresa são o automotivo (leves e pesados), de máquinas agrícolas, de bens de capital, de bens de consumo, de ferramentaria, de equipamentos hidráulicos, entre muitos outros.

A empresa conta com onze unidades fabris, sendo quatro de montagem final de máquinas industriais, duas fundições, três de usinagem de componentes mecânicos, uma para fabricação de componentes de chapas de aço e uma planta para montagem de painéis eletrônicos. A capacidade instalada de produção de máquinas industriais e de fundidos é de, respectivamente, cerca de 3.900 máquinas e 40.000 toneladas por ano.

A Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, que respondeu por 61,6% da receita do 1T11, compreende as linhas de Tornos Convencionais, Tornos a CNC (controle numérico computadorizado), Centros de Usinagem e Tornos Verticais e Horizontais Pesados e Extrapesados. A unidade de Fundidos e Usinados e a unidade de Máquinas para Plásticos, esta última que congrega Máquinas Injetoras e Máquinas Sopradoras de Plástico, contribuíram com 13,1% e 25,3%, respectivamente, da receita do período.

Conjuntura

Ao longo do primeiro trimestre de 2011, no Brasil, a preocupação em relação ao comportamento da inflação continua e para contê-la, o governo vem adotando uma política monetária tradicional de aumento gradual da taxa Selic, o que pode refletir na atividade econômica e conseqüentemente nos investimentos em máquinas no país.

Em 25 de fevereiro de 2011, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) parou temporariamente a concessão de financiamentos do PSI (Programa de Sustentação do Investimento) em consequência do forte interesse demonstrado pelas empresas principalmente em aproveitar o potencial final do período das taxas de juros atraentes para a aquisição de máquinas e equipamentos nacionais, estimado para terminar em 31 de março de 2011.

Relembrando, o PSI foi lançado em julho de 2009 como parte das medidas do governo para minimizar os efeitos da crise financeira internacional sobre a economia brasileira. O programa ofereceu financiamentos com juros de 4,5% ao ano pré-fixados, majorado para 5,5% ao ano nas prorrogações subseqüentes do programa. Desde 3 de março de 2011, o BNDES anunciou uma prorrogação adicional do programa até 31 de dezembro de 2011, sendo os novos juros para aquisição de bens de capital de 6,5% ao ano para empresas com faturamento até R\$ 90 milhões e de 8,7% para empresas com faturamento superior a R\$ 90 milhões.

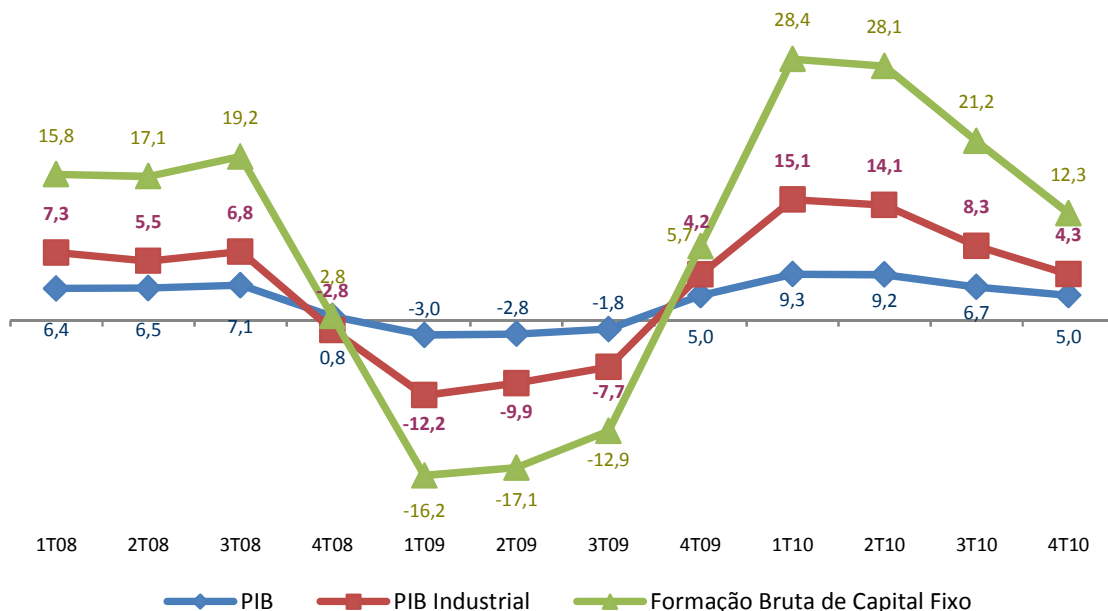
Para os próximos trimestres do ano de 2011, a Companhia mantém perspectivas otimistas, pois em geral as empresas apresentam uma capacidade ociosa baixa em relação ao observado nos últimos dois anos, surgindo, portanto, oportunidades para ampliar sua capacidade produtiva. Além disso, a busca por mais produtividade, reflexo do aumento gradual do custo de mão de obra, também pode trazer boas oportunidades de vendas de máquinas no médio prazo. Eventos como Copa do Mundo de Futebol e Olimpíadas, que serão realizados no Brasil nos anos de 2014 e 2016 respectivamente, demandarão fortes investimentos por parte das empresas brasileiras. O PAC (Programa da Aceleração do Crescimento) também será responsável por fomentar investimentos, trazendo boas perspectivas no longo prazo.

De acordo com uma projeção divulgada pelo BNDES em fevereiro de 2011, os investimentos consolidados previstos nos próximos quatro anos (2011 a 2014) resultam num montante de R\$ 3,3 trilhões, que será empregado na ampliação de fábricas, expansão de unidades de negócios, extensão de rodovias, construção de infraestrutura logística e de transportes, portos, estádios e usinas hidrelétricas e eólicas, entre outros.

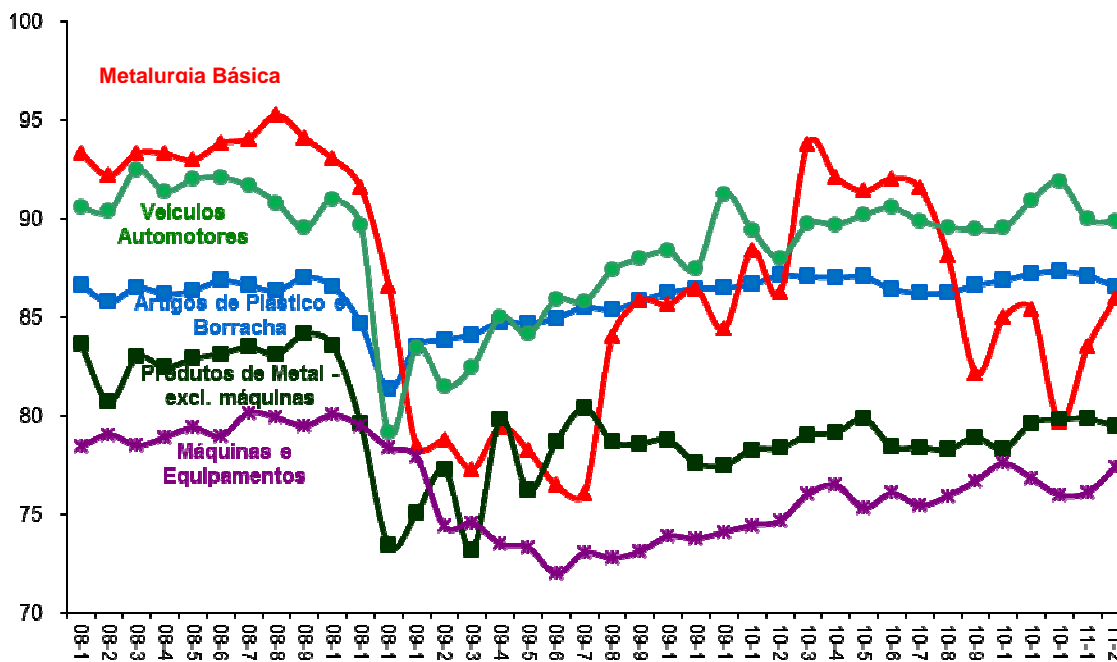
No setor de máquinas e equipamentos, historicamente os primeiros meses do ano normalmente têm atividade mais moderada, porém, no início de 2011 as taxas de crescimento se apresentam mais baixas do que o esperado porque no mesmo período em 2010 ainda estava em vigor parte dos incentivos concedidos pelo governo durante a crise.



Os dados da economia, do quarto trimestre de 2010 (em comparação com o mesmo período em 2009), divulgados pelo IBGE, apontam um crescimento do PIB Industrial em 4,3%. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF) apresentou um crescimento de 12,3%, representando uma taxa de investimento (relação entre FBKF e PIB) de 18%.



Analisamos o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF), importante *driver* do crescimento da Companhia, em conjunto com o índice de nível de utilização da capacidade instalada (NUCI), elaborado pela Fiesp, conforme gráfico a seguir. Os principais setores que demandam nossos produtos sofreram importante aumento da utilização da capacidade instalada, desde janeiro de 2009, alguns deles já apresentando níveis superiores ao período pré-crise.



Fonte: Fiesp - INA Indicador de Nível de Atividade - NUCI (Nível de Utilização da Capacidade Instalada)



Mercado

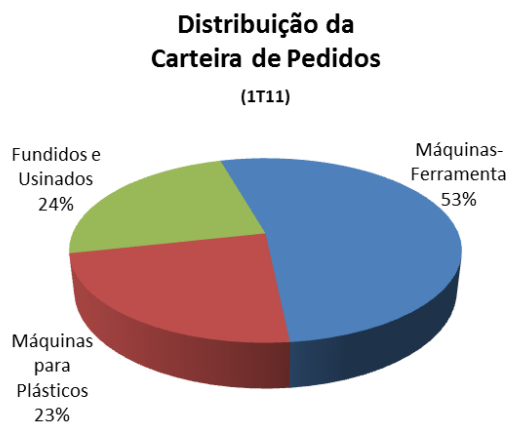
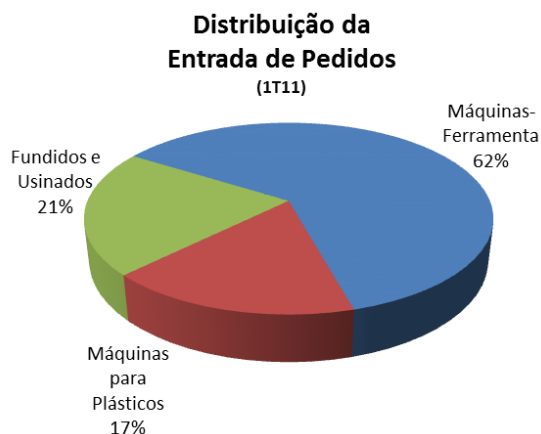
As principais vantagens competitivas da Companhia no mercado interno – produtos com tecnologia de ponta, rede própria de distribuição no país, assistência técnica permanente, disponibilização de financiamento atrativo e em moeda local aos seus clientes e curto prazo de entrega dos seus produtos – são reconhecidas pelos clientes, conferindo à marca ROMI®, uma tradicional e prestigiosa reputação.

Entrada de Pedidos (valores brutos, com impostos)

Entrada de Pedidos (R\$ mil)	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	Var 1T/1T	Var 1T/4T
Máquinas-Ferramenta	94.084	132.784	111.777	99.194	110.370	17,3%	11,3%
Máquinas para Plásticos	42.138	53.187	43.865	32.127	30.418	-27,8%	-5,3%
Fundidos e Usinados	21.968	22.065	24.276	13.729	38.149	73,7%	177,9%
Total	158.190	208.036	179.918	145.050	178.937	13,1%	23,4%

No 1T11 obtivemos um volume de entrada de pedidos 13,1% superior ao montante obtido no 1T10 e 23,4% superior ao obtido no 4T10. Destacamos a performance do segmento de Fundidos e Usinados, cuja entrada de pedidos cresceu 177,9% em relação ao 4T10, puxada especialmente pelo setor de energia eólica, que está voltando gradualmente a colocar pedidos.

Em relação a Máquinas para Plásticos, notamos uma redução na entrada de pedidos decorrente da sazonalidade natural dessa unidade de negócio, uma vez que esse segmento é muito ligado a consumo. Além disso, o volume de entrada de pedidos de Máquinas para Plásticos foi impactado pelo aumento da competitividade no mercado interno decorrente da valorização da moeda brasileira, o que permite que máquinas estrangeiras, principalmente chinesas, cheguem ao mercado a preços atrativos.



Carteira de Pedidos (valores brutos, com impostos, no final de cada período)

Carteira de Pedidos (R\$ mil)	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	Var 1T/1T	Var 1T/4T
Máquinas-Ferramenta	107.763	128.434	124.310	82.656	95.269	-11,6%	15,3%
Máquinas para Plásticos	80.528	77.228	66.470	47.564	41.876	-48,0%	-12,0%
Fundidos e Usinados	21.066	19.779	22.543	21.457	43.313	105,6%	101,9%
Total	209.357	225.441	213.323	151.677	180.458	-13,8%	19,0%

A melhora da confiança da indústria e a melhor utilização da capacidade instalada dos setores industriais, refletiram positivamente na carteira de pedidos de nossos produtos, gerando um aumento de 19,0% em relação ao 4T10, trimestre imediatamente anterior.

Observação: Os valores da carteira de pedidos não incluem peças, serviços e vendas.



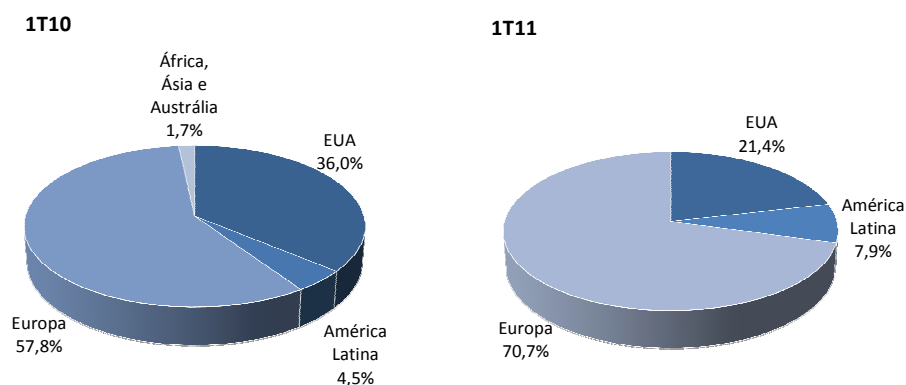
Desempenho Operacional

Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida registrada pela Companhia no 1T11 atingiu R\$ 138,7 milhões, montante 4,4% inferior ao obtido no 1T10 e 27,4% inferior ao obtido no 4T10.

É importante destacar que historicamente o primeiro trimestre é um período em que a realização de investimentos para a aquisição de máquinas é mais moderada do que no restante do ano. Ressaltamos ainda que o 1T10 foi um primeiro trimestre atípico, uma vez que o bom nível de receita registrado foi influenciado positivamente pela iminência do fim do PSI em dezembro de 2009, o que fez com que obtivéssemos uma carteira bastante sólida no final do 4T09 (R\$ 198,9 milhões) e, por consequência, impactando positivamente na receita no 1T10.

No 1T11, as receitas oriundas do mercado externo alcançaram R\$ 16,7 milhões, 49,4% superior ao montante obtido no 1T10. Em dólares, as vendas no 1T11 atingiram US\$ 10,0 milhões, representando um aumento de 61,3%, em relação ao 1T10.



Neste trimestre, a Europa representou 70,7% da receita obtida no mercado externo. Em relação ao mesmo período no ano anterior, os Estados Unidos diminuiram a sua participação no portfólio de vendas da Romi, passando a representar 21,4%. Já a América Latina passou a representar 7,9%. O incremento da receita no exterior decorre principalmente do aumento paulatino das vendas da Romi Itália no trimestre.

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)

Romi - Consolidado	Trimestral				
	1T10	4T10	1T11	Var 1T/1T	Var 1T/4T
Receita Operacional Líquida					
Máquinas-Ferramenta	102.880	125.188	85.489	-16,9%	-31,7%
Máquinas para Plásticos	28.861	49.825	35.062	21,5%	-29,6%
Fundidos e Usinados	13.391	16.200	18.191	35,8%	12,3%
Total	145.132	191.213	138.742	-4,4%	-27,4%

Obs.: Vide, no anexo I, a demonstração do resultado por Unidade de Negócio.

Máquinas-Ferramenta

A receita operacional líquida desta unidade atingiu R\$ 85,5 milhões no 1T11, apresentando uma redução de 16,9%, quando comparada ao 1T10. A unidade de negócio de máquinas-ferramenta sofreu o principal impacto da iminência do fim do PSI em dezembro de 2009, o que causou um impacto positivo atípico na receita do 1T10.



No mercado interno, os principais clientes desta Unidade de Negócio foram do segmento de prestação de serviços de usinagem, indústria de máquinas e equipamentos, automobilístico, ferramentaria, aeronáutica, energia e máquinas agrícolas.

Máquinas para Plásticos

No 1T11, o faturamento líquido da Unidade de Negócio Máquinas para Plásticos totalizou receita líquida de R\$ 35,1 milhões, representando um significativo crescimento de 21,5%, em relação ao 1T10, decorrente principalmente do incremento de vendas na Europa.

Os setores que apresentaram maior demanda pelos produtos desta Unidade de Negócio foram os setores de embalagens, prestação de serviços, automotivo, industrial e moveleiro.

Fundidos e Usinados

No 1T11, as vendas desta unidade somaram 3.240 toneladas, com aumento de 33,2% sobre as 2.432 toneladas vendidas no 1T10, que evidencia a força de alguns segmentos demandantes de nossos produtos, como o automotivo comercial – caminhões, máquinas agrícolas e bens de capital e energia eólica.

A participação desta unidade de negócios na venda total da Companhia vem aumentando a cada trimestre, saindo de 9,2% no 1T10 e alcançando 13,1% no 1T11. Dado que essa participação era de 18,4% no ano de 2008, entendemos que ainda há espaço para aumentar o faturamento desta unidade, principalmente decorrente da atual capacidade instalada disponível. Nesse cenário, nossa estratégia é alcançar ao longo do ano, uma maior receita operacional líquida quando o fornecimento de peças mais pesadas, principalmente para o segmento de energia eólica, se intensificar.

Custos e Despesas Operacionais

Para manter o *market share*, com o dólar a R\$ 1,67 (média das cotações do 1T11), estamos reforçando nossa política de preços, bem como a venda de serviços e peças de reposição. Sendo assim, o preço médio que praticamos vem sendo reduzido suavemente trimestre a trimestre. A expectativa é que haja um incremento na demanda do mercado por máquinas, o que resultaria em uma melhor utilização do nosso nível de capacidade instalada, e em consequência uma recuperação gradual de nossas margens.

Romi - Consolidado	Trimestral				
Margem Bruta (%)	1T10	4T10	1T11	Var pp 1T/1T	Var pp 1T/4T
Máquinas-Ferramenta	41,2	41,9	36,3	-4,9	-5,6
Máquinas para Plásticos	31,6	27,9	34,9	3,3	7,0
Fundidos e Usinados	5,4	-4,2	1,0	-4,4	5,2
Total	36,0	34,4	31,3	-4,7	-3,1

Romi - Consolidado	Trimestral				
Margem Operacional (EBIT) (%)	1T10	4T10	1T11	Var pp 1T/1T	Var pp 1T/4T
Máquinas-Ferramenta	16,1	19,0	5,7	-10,4	-13,3
Máquinas para Plásticos	-5,6	0,7	-1,2	4,4	-1,9
Fundidos e Usinados	-7,6	-15,8	-10,3	-2,7	5,5
Total	9,6	11,2	1,9	-7,7	-9,3

Máquinas-Ferramenta

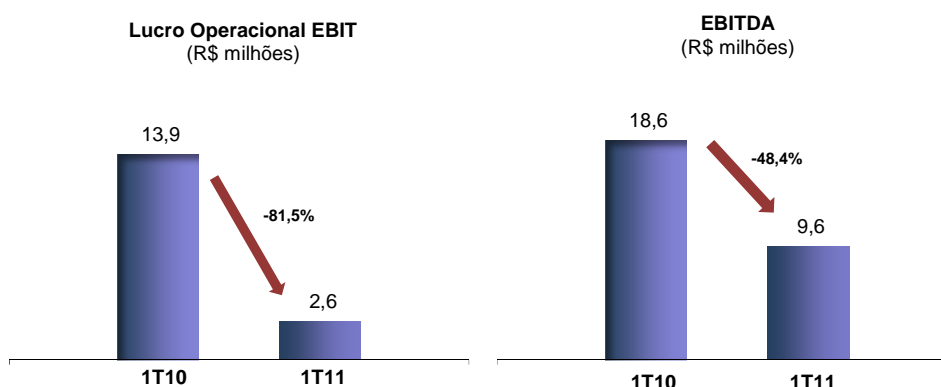
A margem bruta desta Unidade de Negócio atingiu 36,3% no 1T11, apresentando uma queda de 4,9 pp., em relação ao 1T10. Esse cenário se dá principalmente pela queda no número de máquinas entregues no período e devido ao incremento nos descontos para manutenção da competitividade dos produtos, necessária diante da valorização do real.

Máquinas para Plásticos

A margem bruta no 1T11 atingiu 34,9%, com recuperação de 3,3 pp., em relação ao 1T10, resultado do *mix* de produtos comercializados no trimestre.

Fundidos e Usinados

Os altos investimentos realizados na ampliação desta unidade de negócio têm impactado seus resultados negativamente devido ao alto volume de depreciação. Sendo assim, mesmo alcançando uma significativa melhora na receita líquida, a performance desta unidade continua perto do ponto de equilíbrio.



EBITDA e Margem EBITDA

No 1T11, a geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (Lucro Antes dos Resultados Financeiros, Impostos, Depreciação e Amortização) foi R\$ 9,6 milhões, representando uma margem EBITDA de 6,9%, número inferior a todos aqueles obtidos ao longo dos trimestres de 2010. Estes indicadores apresentaram o seguinte desempenho:

Reconciliação do Lucro Líquido com o EBITDA	Trimestral				
	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11
Valores em R\$ mil					
Lucro Líquido	10.563	15.223	25.302	17.662	7.897
Resultado Financeiro Líquido	3.076	(11)	(8.568)	1.256	(2.729)
Imposto de Renda e Contribuição Social	292	2.528	6.992	2.586	(2.586)
Depreciação e Amortização	4.636	5.971	6.792	6.642	6.991
EBITDA	18.567	23.711	30.518	28.146	9.573
Margem EBITDA	12,8%	14,1%	18,0%	14,7%	6,9%

Os impactos no EBITDA são aqueles mencionados na seção "Custos e Despesas Operacionais".



Resultado Líquido

O lucro líquido no primeiro trimestre de 2011 foi de R\$ 7,9 milhões, resultado dos efeitos operacionais comentados anteriormente.

Distribuição de Resultados

Conforme deliberação do Conselho de Administração, em reunião realizada em 15 de março de 2011, foi efetuado em 20 de abril de 2011 o pagamento de Juros sobre Capital Próprio, imputáveis ao dividendo mínimo obrigatório de 2011, no montante bruto de aproximadamente R\$ 8,9 milhões, representando R\$ 0,12 por ação.

Investimentos

Os investimentos, no 1T11, totalizaram R\$ 3,9 milhões, sendo destinados, basicamente, para a manutenção, produtividade e modernização do parque industrial, e em tecnologia da informação.

Posição Financeira

As aplicações financeiras, inclusive as lastreadas por debêntures, são realizadas com Instituições Financeiras de primeira linha e possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário ("CDI") ou TD (*time deposit*), quando no exterior. A posição consolidada das disponibilidades, em 31 de março de 2011, era de R\$ 196 milhões sendo, R\$ 1,4 em moeda estrangeira e todo o restante em moeda local. Em relação aos trimestres anteriores a mudança nessa distribuição é significativa porque o dinheiro que estava aplicado no exterior disponível para futuras aquisições foi repatriado e agora consta nas disponibilidades em moeda local.

Os empréstimos da Companhia destinam-se, basicamente, para investimentos na ampliação do parque fabril, modernização e financiamentos de exportação e importação. Em 31 de março de 2011, o montante dos financiamentos em moeda nacional era de R\$ 232,5 milhões e em moeda estrangeira de R\$ 436 mil, totalizando R\$ 233 milhões.

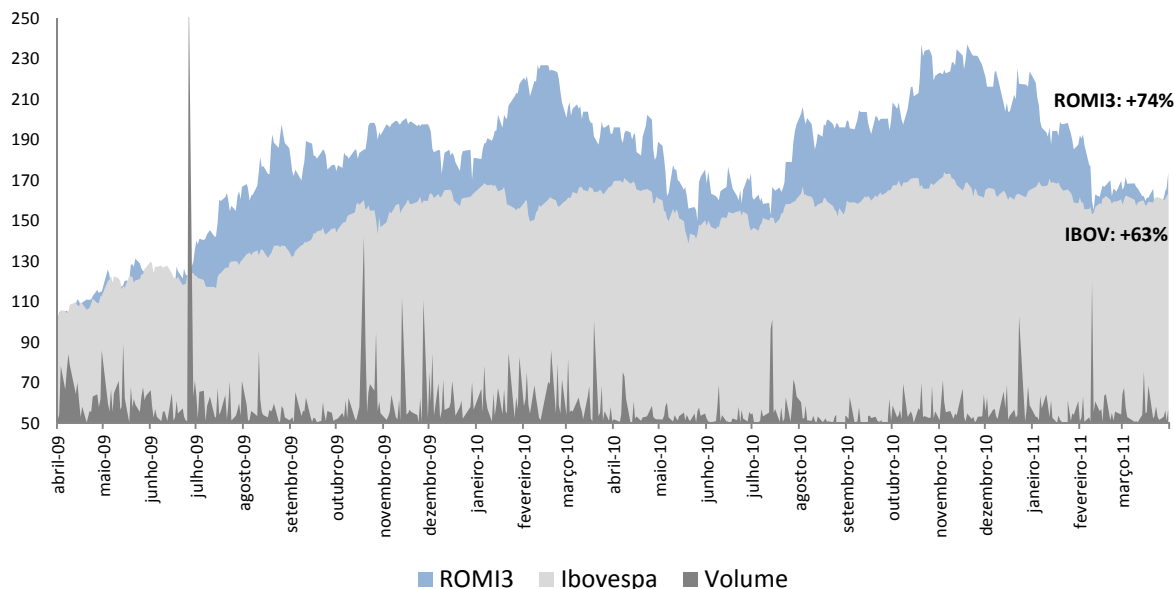
Em 31 de março de 2011, a Companhia não possuía transações com derivativos.



Mercado de Capitais

Desempenho da Ação ROMI3 x Ibovespa

Período: 01/04/2009 a 31/03/2011



Fonte: BMF&Bovespa

Ao final do 1T11, as ações ordinárias da Companhia (ROMI3), que estavam cotadas a R\$ 11,25, apresentaram desvalorização de 22,4% no trimestre (1T11 x 4T10) e de 10,0%, em relação ao final do 1T10. O Índice Bovespa registrou desvalorização de 1,0% em relação ao 4T10 e de 2,5% em relação ao final do 1T10.

O valor de mercado da Companhia, em 31 de março de 2011, era de R\$ 841 milhões e o volume médio diário de negociação, durante o 1T11, foi de R\$ 688 mil.

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros, e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração, em relação ao seu desempenho futuro. Estas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais. Portanto, estão sujeitas a mudanças.

**Demonstrações Financeiras****Balanco Patrimonial Consolidado**

IFRS (R\$ mil)

ATIVO	31/03/10	31/12/10	31/03/11
CIRCULANTE	951.245	976.708	961.952
Caixa e equivalentes de caixa	237.192	246.935	196.149
Duplicatas a Receber	69.734	87.364	76.064
Valores a receber - repasse Finame fabricante	350.825	350.935	348.842
Estoques	263.973	263.460	307.200
Impostos a recuperar	16.199	14.090	18.348
Outros valores a realizar	13.322	13.924	15.349
NÃO CIRCULANTE	826.337	884.484	873.060
Realizável a Longo Prazo	536.126	588.116	579.379
Duplicatas a receber	4.775	14.544	11.618
Valores a receber - repasse Finame fabricante	475.825	500.103	491.878
Impostos e contribuições a recuperar	11.924	9.943	8.626
Imposto de renda e contribuição social diferidos	17.730	19.996	23.288
Depósitos Judiciais	19.542	24.466	25.870
Outros valores a realizar	6.330	19.064	18.099
Investimentos			
Imobilizado, líquido	281.141	289.018	286.605
Intangível	7.053	7.350	7.076
Ágio	2.017	-	-
TOTAL DO ATIVO	1.777.582	1.861.192	1.835.012

**Balanco Patrimonial Consolidado**

IFRS (R\$ mil)

PASSIVO	31/03/10	31/12/10	31/03/11
CIRCULANTE	415.909	450.169	435.967
Financiamentos	23.171	24.927	27.914
Valores a pagar - Finame fabricante	292.497	303.579	302.781
Fornecedores	41.715	48.323	47.920
Salários e encargos sociais	25.211	36.422	28.928
Impostos e contribuições a recolher	6.676	11.305	2.810
Adiantamento de clientes	7.245	7.579	10.329
Dividendos, juros sobre o capital próprio e participações	9.385	12.192	9.340
Outras contas a pagar	10.009	5.842	5.945
NÃO CIRCULANTE	677.976	709.006	697.215
Exigível a longo prazo			
Financiamentos	220.172	212.615	205.028
Valores a pagar - Finame fabricante	417.913	454.304	448.297
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8.753	7.325	7.438
Impostos e contribuições a recolher	3.806	4.721	4.721
Outras contas a pagar	5.333	3.612	3.872
Provisão para passivos eventuais	21.999	26.429	27.859
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	682.138	700.042	700.227
Capital social	489.973	489.973	489.973
Reservas de capital	2.052	2.052	2.052
Reservas de lucros	196.372	225.656	224.370
Outros resultados abrangentes acumulados	(6.259)	(17.639)	(16.168)
PARTICIPAÇÃO DOS NÃO-CONTROLADORES	1.559	1.975	1.603
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PARTICIPAÇÃO DOS NÃO-CONTROLADORES	683.697	702.017	701.830
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.777.582	1.861.192	1.835.012



Demonstração do Resultado Consolidado

IFRS (R\$ mil)

	1T10	4T10	1T11	Var.% 1T/1T	Var.% 1T/4T
Receita Operacional Líquida	145.132	191.213	138.742	(4,4)	(27,4)
Custo dos produtos e serviços vendidos	(92.936)	(125.499)	(95.297)	2,5	(24,1)
Lucro Bruto	52.196	65.714	43.445	(16,8)	(33,9)
<i>Margem bruta %</i>	36,0%	34,4%	31,3%		
Despesas Operacionais	(38.265)	(44.210)	(40.863)	6,8	(7,6)
Comerciais	(13.242)	(16.814)	(15.797)	19,3	(6,0)
Gerais e Administrativas	(16.549)	(18.264)	(15.565)	(5,9)	(14,8)
Participação e Honorários da Administração	(1.988)	(2.385)	(2.171)	9,2	(9,0)
Pesquisa e desenvolvimento	(5.779)	(7.048)	(6.846)	18,5	(2,9)
Tributárias	(768)	(253)	(536)	(30,2)	111,9
Outras Receitas Operacionais	61	554	52	(14,8)	(90,6)
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	13.931	21.504	2.582	(81,5)	(88,0)
<i>Margem Operacional %</i>	9,6%	11,2%	1,9%		
Resultado Financeiro	(3.076)	(1.256)	2.729	(188,7)	(317,3)
Receitas financeiras	6.423	3.569	5.557	(13,5)	55,7
Despesas financeiras	(3.793)	(5.173)	(3.717)	(2,0)	(28,1)
Variações cambiais líquidas	(5.706)	348	889	(115,6)	155,5
Lucro Operacional	10.855	20.248	5.311	(51,1)	(73,8)
Imposto de renda/Contribuição social	(292)	(2.586)	2.586	(985,6)	(200,0)
Lucro Líquido	10.563	17.662	7.897	(25,2)	(55,3)
<i>Margem Líquida %</i>	7,3%	9,2%	5,7%		
Lucro Líquido Atribuído a:					
Participação dos controladores	10.353	17.460	7.685	(25,8)	(56,0)
Participação minoritária	210	202	212	1,0	5,0
EBITDA	18.567	28.146	9.573	(48,4)	(66,0)
Lucro líquido do período	10.563	17.662	7.897	(25,2)	(55,3)
Imposto de renda e contribuição social	(292)	(2.586)	2.586	(985,6)	(200,0)
Resultado financeiro líquido	(3.076)	(1.256)	2.729	(188,7)	(317,3)
Depreciação	4.636	6.642	6.991	50,8	5,3
<i>Margem EBITDA %</i>	12,8%	14,7%	6,9%		
Nº de ações (mil)	74.758	74.758	74.758	-	-
Lucro líquido por ação - R\$	0,14	0,24	0,11	(25,2)	(55,3)



Fluxo de Caixa Consolidado

IFRS (R\$ mil)

	1T10	4T10	1T11
Fluxo de Caixa de atividades operacionais:			
Lucro Líquido	10.563	17.662	7.897
Provisão para imposto de renda e contribuição social - corrente e diferidos	292	2.586	(2.586)
Depreciação e amortização	4.636	6.642	6.991
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e outros créditos	1.832	6.273	246
Ganho na alienação de imobilizado	55	(53)	5
Despesa (Receita) financeira e variação cambial	5.386	510	563
Provisão para realização do estoque	691	(4.046)	(3.216)
Provisão para passivos eventuais	1.676	2.255	1.956
Variação nos ativos operacionais			
Duplicatas a receber	8.411	(23.946)	16.215
Valores a receber - repasse Finame fabricante	6.837	12.071	23.637
Estoques	(22.301)	11.579	(39.361)
Impostos e contribuições a recuperar	161	(266)	(2.747)
Depósitos judiciais	(1.543)	(1.578)	(1.404)
Outros créditos	(2.168)	(5.840)	240
Variação nos passivos operacionais			
Fornecedores	7.489	4.534	(965)
Salários e encargos sociais	2.916	(3.499)	(8.322)
Impostos e contribuições a recolher	(3.976)	2.667	(7.576)
Adiantamentos de clientes	(328)	(3.377)	2.738
Outras contas a pagar	(3.610)	1.097	(1.805)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	17.019	25.271	(7.494)
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pagos	(904)	(10.860)	(1.764)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	16.115	14.411	(9.258)
Aquisição de imobilizado	(4.229)	(8.969)	(2.604)
Recebimento pela venda de imobilizado	-	1.326	-
Aumento de intangível	(129)	(405)	-
Fluxo de caixa de operações de investimentos	(4.358)	(8.048)	(2.604)
Juros sobre o capital próprio distribuídos	(8.667)	(8.065)	(9.865)
Novos empréstimos e financiamentos	17.443	386	857
Pagamentos de financiamentos	(7.210)	(4.435)	(5.451)
Juros pagos (incluindo juros pagos Finame fabricante)	(17.919)	(17.641)	(17.011)
Novos financiamentos - Finame fabricante	89.496	97.072	73.827
Pagamentos de financiamentos - Finame fabricante	(68.573)	(79.053)	(80.703)
Fluxo de caixa de atividades de financiamento	4.570	(11.736)	(38.346)
Fluxo de Caixa Líquido	16.327	(5.373)	(50.208)
Variação cambial do saldo de caixa das controladas no exterior	(5.048)	113	(578)
Caixa e equivalentes de caixa - início do período	225.913	252.195	246.935
Caixa e equivalentes de caixa - fim do período	237.192	246.935	196.149



Anexo I

Demonstração do Resultado Consolidado por Unidades de Negócio - 1T11

R\$ mil	Máquinas-Ferramenta	Máquinas para Plástico	Fundidos e Usinados	Total
Receita Operacional Líquida	85.489	35.062	18.191	138.742
Custos dos produtos e serviços vendidos	(54.326)	(18.026)	(22.945)	(95.297)
Transferências remetidas	5.364	-	7.215	12.579
Transferências recebidas	(5.493)	(4.811)	(2.275)	(12.579)
Lucro Bruto	31.034	12.225	186	43.445
<i>Margem Bruta %</i>	36,3%	34,9%	1,0%	31,3%
Despesas Operacionais	(26.166)	(12.632)	(2.065)	(40.863)
Vendas	(9.282)	(5.890)	(625)	(15.797)
Gerais e Administrativas	(10.137)	(4.231)	(1.197)	(15.565)
Participação e Honorários da Administração	(1.526)	(447)	(198)	(2.171)
Pesquisa e Desenvolvimento	(4.915)	(1.931)	-	(6.846)
Tributárias	(348)	(143)	(45)	(536)
Outras Receitas Operacionais	42	10	-	52
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	4.868	(407)	(1.879)	2.582
<i>Margem Operacional %</i>	5,7%	-1,2%	-10,3%	1,9%

Demonstração do Resultado Consolidado por Unidades de Negócio - 1T10

R\$ mil	Máquinas-Ferramenta	Máquinas para Plástico	Fundidos e Usinados	Total
Receita Operacional Líquida	102.880	28.861	13.391	145.132
Custos dos produtos e serviços vendidos	(58.288)	(14.393)	(20.255)	(92.936)
Transferências remetidas	3.999	-	9.423	13.422
Transferências recebidas	(6.238)	(5.354)	(1.830)	(13.422)
Lucro Bruto	42.353	9.114	729	52.196
<i>Margem Bruta %</i>	41,2%	31,6%	5,4%	36,0%
Despesas Operacionais	(25.802)	(10.722)	(1.741)	(38.265)
Vendas	(9.070)	(3.532)	(640)	(13.242)
Gerais e Administrativas	(10.577)	(5.067)	(905)	(16.549)
Participação e Honorários da Administração	(1.517)	(327)	(144)	(1.988)
Pesquisa e Desenvolvimento	(4.151)	(1.628)	-	(5.779)
Tributárias	(550)	(166)	(52)	(768)
Outras Receitas Operacionais	63	(2)	-	61
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	16.551	(1.608)	(1.012)	13.931
<i>Margem Operacional %</i>	16,1%	-5,6%	-7,6%	9,6%